

Visado pela C. de Censura

DOMINGO

28

Março de 1954

Número avulso 1500

# Defesa do Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL-NACIONALISTA

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO  
TELEFONES: 113. (Por chamada) e 187. (Residência do Director)

DIRECTOR, AUTOR E PROPRIETÁRIO  
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS  
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE - Rua 14 - ESPINHO - Tel. 187

A Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

Serie VII Ano XXIII

N.º 1148

(Avençado)

Ano (Portugal) 50500

## POR ESPINHO

## NESTE DIA não faltamos!

**DEFESA DE ESPINHO** — o interessante semanário que a pertinácia de Benjamim da Costa Dias mantém em viva actividade em prol desta encantadora terra — comemora, nesta data, o seu 22.º aniversário. Ao jornal — os meus parabéns por contar mais um ano; ao seu Director — o testemunho da minha admiração pelo triunfo dos seus esforços.

\*\*\*

Não será fora de propósito que, na minha qualidade de profissional de Imprensa, borde algumas considerações acerca do meritório papel desempenhado pela Imprensa regionalista no progresso do País. Ela é a primeira linha do jornalismo visto que está, permanente e intimamente, em contacto com a vida das terras onde desenvolve a sua abnegada acção, alentando as suas esperanças, arquivando os seus anseios, exteriorizando os seus queixumes, comungando nos seus pesares.

É justo reconhecer que, em muitíssimos casos, quando um problema consegue escalar a montanha formada pelo noticiário internacional, pelas acontecimentos de capitais, pelos mil e um assuntos que constituem a matéria prima de um grande jornal e se vê tratado nas colunas deste, já o periódico regional o vem encarando há muito, com aquele conhecimento de causa, com aquela autoridade, com aquela paixão que só pode ter quem vive dia-a-dia, hora-a-hora, em contacto com a vida local. São esses pequenos jornais que, no seu conjunto, assinalam, com rigor, as pulsações do coração desse gigantesco corpo que é a Nação.

De longa data se estabeleceu o conceito de que o jornalismo constitui um sacerdócio. Temos de reconhecer, honesta-

mente, que, hoje, dadas as condições de vida dos grandes jornais e dos que neles trabalham, é à Imprensa regionalista que cabe em rigor tal conceito. Desprovida da vultuosa publicidade, sem tiragens remuneradoras, sem as várias compensações de que disfrutam os diários, a Imprensa regionalista vive uma vida cheia de atribulações que poderiam ser, de certo modo, atenuadas se se agremiasse, o que, aliás, foi eloquentemente defendido no Congresso que há muitos anos se realizou em Coimbra.

Não quero perder a oportunidade que agora se me oferece para, destas colunas, prestar as minhas homenagens à Imprensa regionalista, àquela a que se convencionou chamar a «Pequena Imprensa» quando é certo que, na maioria dos casos, ela é servida por penas brilhantíssimas.

\*\*\*

Em 22 anos esta linda vila progrediu, cresceu, viu resolvidos alguns dos seus mais instantes problemas, aguardando, embora, a solução de outros. «Defesa de Espinho», a existência, nunca esmoreceu na luta pela sua terra. Cumpriu briosamente o seu dever, não obstante os sacrifícios que teve de suportar, como todos os periódicos regionais. Ao cabo de tão extensa jornada pode orgulhar-se da parte que tomou em prol de Espinho.

Que Deus dê, ao jornal e ao seu director, longos anos de vida para prosseguirem, sem desfalecimentos, na obra já realizada.

Mário do Amaral

Presidente da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto

## NO LIMAR DE MAIS UM ANO

## 22 ANOS AO SERVIÇO DE ESPINHO

A dobradoira do tempo não para e assim «Defesa de Espinho» vê passar mais um ano e, com Deus, poderá regozijar-se porque, sem esmorecimentos e altaneiramente, tem defendido e engrandecido o lema que se destaca no alto e à entrada da sua primeira página: Pela Patria — Por Espinho.

Espinho, é a dama por que se bate destemidamente e tanto assim que, em todos os números, lemos assuntos directos e indirectamente a ela respeitantes, levando a presentes e ausentes apreciadíssimas notícias que os coloca a par de tudo quanto se passa neste encantador bocadinho de Portugal.

Embora suportando dificuldades de toda a ordem, «Defesa de Espinho» tudo vai vencendo, surgido no dia do seu aniversário com mais uma coroa de louros a engalardar e a realçar a sua denodada vontade por um Espinho cada vez maior, mais belo e mais progressivo.

Semelhante à praia que é todos os dias batida pelo mar ora bravo e enfurecido como um leão ora manso, mansinho como um cordeiro, também o «Defesa de Espinho» é agitado no caminho trilhado por ventos contrários umas vezes, por brisas suaves e acariciadoras, outras, por alegrias e tristezas, por

certezas e incertezas... Porém, não esmorece na sua fé inquebrantável e caminha, caminha sempre sem vacilar, olhos postos na sua dama que lhe merece todos os cuidados, todos os sacrifícios, toda a sua vida.

Benjamim Dias, seu intemerato timoneiro, tem sabido e sabido fazer dela precioso r licário onde podem recolher-se e depois expandir-se os mais generosos e fecundos anseios em prol da terra que lhe dá o seu simpático nome.

Mais uma Primavera se passa com apreciável galhardia e outra se apresenta envolta em auspiciosas e fagueiras esperanças de mais e melhor.

Parar ou estagnar? Impossível. Sempre em frente, de velas desfraldadas e enfunadas, «Defesa de Espinho» prosseguirá na defesa do seu lema que será, cada vez mais, exaltado e glorificado.

Benjamim Dias, «Defesa de Espinho» e Espinho podem considerar-se de parabéns, prova e identidade de que todos trabalharam esferadamente e... venceram bem mais uma etapa, mais uma risonha Primavera.

Que possam vencer muitas mais, são os melhores votos do

DEUOAS

Ocupa «Defesa de Espinho» um lugar de honra na assembleia da imprensa regionalista. Tal prerrogativa vem-lhe da qualidade de indómito paladino dos interesses da sua linda terra.

A sua exemplar persistência e espírito de sacrifício no exacto cumprimento do seu dever, concedem-lhe o direito de celebrar condignamente o 22.º aniversário da sua vinda à luz da publicidade.

Ao fim de mais um ano de labor ingente, um exame de consciência feito ao passado fornece a necessária força moral; o director do jornal e seus colaboradores, para prosseguirem, no presente e no futuro, na rota ascensional, a ham de Espinho.

Está a principiar a quadra primaveril e com ela o gigantesco esforço de renovação de seivas a que a natureza procede ano a ano, numa regularidade e harmonia inigualáveis.

«Defesa de Espinho», à semelhança dos demais anos, renova também nesta altura a força vital do seu corpo, preparando-se para mais um ano de intensa labuta.

E, dito isto, está terminada a modesta, mas sincera homenagem dum seu humilde colaborador neste número de aniversário.

Mário Fernando

**PARA** quem é espinhense até a medula; para quem é baírrista de alma e coração; para quem votou e vota a Espinho o seu melhor afecto e simpatia; para quem presta a sua vassalagem à Rainha da Costa Verde sem par; para quem dela se amofina de saudades por se encontrar longe do seu seio, não sentindo o aconchego do seu desvelo, a carícia da sua brisa; — positivamente que é consolador atentar, na data de hoje, neste número honrosíssimo de anos — vinte e dois longos anos! — que o seu incansável e querido porta-voz ora festeja, pequenino-Grande órgão de imprensa que corre o País de lés a lés, passa além fronteiras, para dizer bem da Sua Soberana, realçar-lhe a sua beleza peregrina, transmitir as Suas mensagens aos seus súbditos, comunicar-lhes os seus desejos, dar-lhes conta das suas vontades reais.

E ela, na plenitude da Sua Realeza, acarinhando, com os seus afagos, e simultaneamente dominando, pelos seus atractivos, vai caminhando, pelo tempo fora, sempre desejada, sempre cobiciada, sempre tentadora.

Foi para a defender e foi para a bendizer que nasceu este baírrista espinhense. Ele é uma força, que tem no seu activo galardões sem conta, com seus pergaminhos já enraizados, adquiridos pelo seu esforço, pela sua nobreza de acção, por todo um passado de decisões inteligentes, seguras, capazes.

E Benjamim Dias, que há 22 anos atrás se arrojara a um empreendimento difícil como é este da montagem de um jornal regional, olha-o agora com satisfação grande, pois por ele foi criado, por ele é conduzido e vivido e amado.

É uma obra palpável, que se sente, que frutificou, que continua a frutificar e que há-de, se Deus quiser, continuar a sua carreira invejável, serenamente comandada, como sempre o tem sido, — segredo-chave duma existência duradoura.

Até depois de tão seguro timoneiro — o nosso Querido Amigo Benjamim Dias — deixar o número dos vivos (para longe vá, tão cedo, o agorral, a obra de todos, e todos, espinhenses natos e pelo coração, contemporâneos e vindouros, saberão respeitar melhor o seu nome, fazendo-lhe inteira justiça.

Se é certo que «os homens passam e a obra fica», certo é também que quando um trabalho é da envergadura do deste órgão de imprensa, o dedo do seu autor fica sempre a marcar, indelevelmente, o valor das suas iniciativas, das suas decisões, da sua inteligência, das suas qualidades de carácter.

Todas são poucas, pois, as homenagens que prestamos a Benjamim da Costa Dias — a alma e a cabeça deste queridíssimo hebdomadário.

O cronista, cheio de saudades de tempos idos, honra-se muito de ter abancado, cerca de década e meia, à mesa da Redacção de «Defesa de Espinho», ouvindo os conselhos amigos, prudentes e judiciosos do seu director, pena tendo de não poder prestar-lhe a colaboração assídua e proveitosa, de que é, a todos os títulos, merecedor.

Mas ano a ano nos recordaremos de que Benjamim Dias EXISTE e com ele existirá, pela graça de Deus, o seu espírito forte, bom, conciliador, que o mesmo é dizer que existe um coração generoso, cujo dono tem de ser essencialmente feliz, porque tem sido o DEVER CUMPRIDO a essência da sua felicidade na terra!

Hildebrando Varconcelos

## Nem sempre é possível pagar!

O grande órgão da Imprensa Portuguesa, que é «O Século», em seu n.º de 12 deste mês insere, em editorial e sob o título de epígrafe, um judicioso artigo no qual é focada, com grande força de lógica e espírito de justiça, a questão do internamento de doentes pobres nos hospitais, internamentos esses que o Código Administrativo determina que sejam a cargo das respectivas câmaras municipais, sendo excluídas desses encargos apenas as câmaras de Lisboa e Porto, justamente aquelas que de mais recursos dispõem.

O artigo de «O Século» em referência tem merecido os mais significativos aplausos em todo o País, mormente por parte das Câmaras Municipais da Província.

Para se avaliar quanto são justos os comentários de «O Século» basta dizer que a Câmara de Espinho dispendeu em 1953 com o internamento de doentes pobres em vários hospitais a soma de Esc. 68.297\$50, e anos houve em que tal encargo ultrapassou os 100 contos. Com esse dinheiro, anualmente, quantos melhoramentos se poderiam fazer?...

Para conhecimento dos nossos leitores que o não tenham lido e para que a sua doutrina fique arquivada nestas modestas colunas, com a devida vénia transcrevemos o artigo referido:

«Quando há tempo, demonstramos que as juntas de província, essas desconhecidas, não podem, com as receitas que a lei lhes fixou, realizar a ampla tarefa consignada no Código Administrativo, outro problema semelhante existe e existe ainda — superior em gravidade: o das câmaras municipais, com excepção, é claro, das de Lisboa e Porto.

A maior parte dos municípios portugueses, tendo que pagar amortizações e juros de empréstimos em diversos

épocas contrários, mal dispõem de verba para vencimentos do pessoal, despesas de expediente e serviços normais de salubridade. Tem havido até situações de tal modo críticas que os municípios por elas afectados tiveram que fazer novos empréstimos para pagamento de amortizações e juros em atraso ou para converção de vales empêditos num só por mais dilatado prazo e a jure mais baixo.

Justo é ter em conta e aplaudir, de

(Continua na 5.ª página)



O concerto da

"PRÓ-ARTE"

A época de concertos que a Pró-Arte inaugurou na 5.ª feira, 18 foit das mais auspiciosas...

Os irmãos Vasco e Grazi Barbosa foram os instrumentistas escolhidos para a realização deste concerto inaugural...

Do programa faziam parte as obras mais destacadas da literatura violonista, como o «Allegro Maestoso» do concerto para violino...

Na «Sexta sonata», de Hændel, para violino e piano, Grazi e Vasco Barbosa foram também muito «irmãos» na interpretação de «nuances»...

Seguidamente uma pequena parte foi preenchida pela pianista que num curto recital mostrou também ter grande classe...

No final, depois de terem tocado a Dança Ritual do Fogo de Manoel de Falla, Vasco e Grazi, ao agradecerem os prolongados aplausos...

M. N.

Cesar de Moraes

Festival Artístico

Este compositor, vai realizar no próximo dia 5 de Abril, pelas 21.45 horas, no CINE-TEATRO VALE FORMOSO...

Colaboram neste Festival a Orquestra Sinfónica do Porto, a cantora Olga Camanho, a violoncellista Maria da Conceição Macedo...

Pelo programa do Festival, estamos certos de que vai ser uma noite de arte, que a todo o auditório deixará as mais gratas recordações.

VIDA CATÓLICA

4 de Abril - Domingo da Paixão. Missa própria, sem Glória, 2.ª oração de Santo Isidoro...

Desde este domingo até à Missa de Aleluia as imagens são vendidas com véus roxos, sendo as cruzes descobertas em Sexta-feira Santa.

Em virtude da mudança da hora, a primeira Missa na Matriz, voltará a celebrar-se às 7.30 h., continuando as outras às 9 e 11 horas.

REGISTO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 28, as sr.as D. Josefina Sá A. Cunha Lopez, esposa do sr. José A. Lopez Novelle...

Amanhã, dia 29 as meninas Ana Maria Marques Pinto, filha do sr. Leonel G. Pinto, de Viseu e Liana Fernanda Jesus Pereira...

em 1 de Abril, as senhorinhas Maria Pereira da Silva e Rosa Maria, filhas do sr. Manuel de Sousa e Silva...

em 2, o menino José Artur, filho do sr. dr. Artur Marques Hespanha, ausente no Porto...

em 3, a sr. D. Dalina Cardoso de Sousa, esposa do sr. dr. Manuel Vicente de Sousa.



Doentes

Na Casa de Saúde de Espinho, foi pelo sr. Dr. Gomes de Almeida operada de apendicite a menina Maria Manuela...

Continua internado na Casa de Saúde de Espinho, tendo experimentado sensíveis melhoras, o sr. José Tavares de Oliveira...

RESID. P. de Brandão - Telef. 6. Consulta às 2 as, 4 as, 5 as e Sábados das 17 às 20

Consulta em hora marcada

NA RUA 23 No ponto mais central vende-se uma casa. A Redacção informa

Salão Ideal

CABELEIREIRO TEIXEIRA

Permanentes segundo os processos mais modernos e a preços módicos: - a frio desde 80\$00, a quente desde 35\$00 e a morno desde 70\$00.

MANICURE

A Proprietária agradece a V. Ex.ª uma visita ao seu Salão.

Ruas 18 e 23 - (defronte à Casa Xabregas) - ESPINHO

Quereis pôr os vossos soalhos novos e bonitos?

só a Enceradora Ilustra de Gaia

com pessoal especializado no assentamento de Páquete com máquinas próprias para raspagem e enceramento. Também se encarrega de limpezas semanais ou mensais em escritórios e casas particulares.

Para tratar: Adega do Quim, Rua 14 - ESPINHO

Associação de S. Mútuos e F. Familiar de Espinho

Assembleia Geral - 2.ª convocação

Não se tendo realizado, por falta de número legi, a Assembleia Geral Ordinária convocada para o dia 25 deste mês...

Voteção do Relatório, Contas a Parecer do Conselho Fiscal, referente à gerência de 1953; qualquer assunto, por maioria, considerado de interesse para a Associação.

A Assembleia funcionará com qualquer número de sócios à hora marcada.

Espinho, 27 de Março de 1954

O Presidente da Assembleia Geral Benjamin da Costa Dias

Novo salão de cabeleireiro

Espinho podia já ufanar-se dos seus salões de cabeleireiro de senhoras que podiam fazer figura em qualquer cidade do País.

Aos que já existiam, acaba, porém, de juntar-se o novo salão de Manuel Fonseca, Filho, instalado na Rua 19 n.º 197-1.º...

A par das magníficas instalações, dotadas de todos os requisitos de higiene e conforto e decoradas com requintado gosto, o novo salão de senhoras dispõe de mais moderna aparelhagem do género que existe no País e no estrangeiro.

Felicitando e Cabeleireiro Manuel, desejamos muitas prosperidades ao seu estabelecimento.

O pão de centeio

é o melhor para a saúde.

Vende-se na

Padaria SAMEIRO

Rua 18 n.º 784 - ESPINHO

Máquinas de escrever usadas

VENDE SE uma Portátil e uma Comercial - Rua 12 N.º 1211 - ESPINHO

Farmácia

DE SERVIÇO HOJE:

Farmácia Higiene

- 1.ª feira - Farmácia Teixeira
2.ª » - Santos Suor.
3.ª » - Paiva
4.ª » - Higiene
5.ª » - G. Farmácia de Espinho
Sábado -

Vida Desportiva

Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão (fase final)

Leixões 5 Espinho 2

Espinhenses e matosinhenses disputaram no Campo de Sant'Ana, em Matosinhos, uma partida de futebol de nível técnico bastante pobre...

Resultado anormal, que não traduz ou diz nada, pois o Sporting de Espinho podia ter ganho esta partida.

Para tanto, bastaria que, quando ganhava por 2-1, o árbitro não nos tivesse brindado com um «golo», que deixou tudo e todos surpreendidos. Foi o caso de Cântara, ter esido sobre a bola na execução duma defesa...

Apitadeia do árbitro, pasmo e surpresa de todos os jogadores e assistências.

A um sr. de Leixões, que estava a meu lado, ouvi dizer que aquele brinde do árbitro, tinha sido original em campos portugueses, pois convidou para o terreno, tanto o massagista...

Dos jogadores do «Espinho», é justo falar de Paulo, o melhor de todos e o melhor em campo. Brio, tenacidade e energia a rodos, foram as características deste jogador.

O Espinho alinhou com: Cântara (depois Varela); Padrão, Alcobia, e Lope; Paulo e Cadete; Loureiro, Walter, Artur, Guimarães e Wladimir. Marcadores dos tentos espinhenses: Artur e Walter.

A arbitragem de Alvares Rodrigues foi deficiente e desonesto. Outros resultados da Jornada: Juventude de Evora 1 Leões de Santarém 3, e Torreense 0 Cuf do Barreiro 0

Jogos para hoje:

Cuf do Barreiro - Espinho, Leixões - Juventude de Evora e Leões de Santarém - Torreense.

Hoquei em Patins

Taça de Honra de 1954

Académica 1 Educação Física 4

Não foi feliz a Associação Académica de Espinho na sua primeira deslocação para a disputa da Taça de Honra de 1954. O estado do terreno completamente encharcado aliado ao maior poder físico do adversário...

A Académica alinhou: Silva, Alberto Alves, Wladimir; Gonçalves; Godinho e Higinio (6 o)

Académica 4 Carvalhos 3

Torneio de Bilhar

O Café Central desta vila promoveu um Torneio de Bilhar, no qual se verificaram os seguintes resultados finais:

1.ª Categoria

1.º Helder Fonseca, 2.º Rui Sousa, 3.º Mário Ribeiro, 4.º Fernando Caldeira, 5.º Carlos Xabregas e 6.º Oscar Garro.

2.ª Categoria

1.º António P. Brandão, 2.º Américo de Oliveira, 3.º Mário Brandão, 4.º Manuel Corte Real, 5.º Carlos Sampaio, 6.º Silvino Fidalgo, 7.º António Balona, 8.º Dr. Rogério Ramos.

3.ª Categoria

1.º Alberto Andrade, 2.º Joaquim Sobreira, 3.º Horácio Rodrigues, 4.º António O. Carvalho, 5.º João Fernando, 6.º António L. Silva, 7.º Paulo Gaspar.

No final do torneio foram distribuídos aos melhores classificados diversos e valiosos prémios. No mesmo Café iniciou-se a disputa do Campeonato de Espinho de Bilhar.

FÁBRICA DE PAPEL DE OVAR

Fábrica de Sacos de Papel c/ Impressão em S. Paio de Oleiros

AGENTES DA

Sheel Portuguesa-S.A.R.L. Gasolina - Óleos, etc.

Manuel Francisco do Couto & F.ºs

Sub-Agentes dos pneus «MABOR»

Telefone, 92

- P. Brandão -

Escritório

S. PAIO DE OLEIROS

LUSO-CELULOIDE

DE

Henriques & Irmão, L.ª

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telefone 70 ESPINHO Apartado 22

Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Óculos, Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passeios, Bolas, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc.

GARAGEM CENTRAL

A Mecânica de Espinho

JOAQUIM PEREIRA DE SOUSA

Estação de Serviço Permanente

Agente de Pneus e Câmaras d'ar: MABOR • GOODYEAR • FIRESTONE • SEIBERLING e escritórios, dos Oleos e Gasolinas: SOMAP • VACUUM

Rua 62. (Antiga Rua do Passeio Alegre) - Telefone 302 ESPINHO

Fonsecas

Cabeleireiros

SALÃO FONSECA

Rua 19-231-1.º ESPINHO Telefone 106

Permanente a frio P. H. 7, morno e quente, Manicure

PRODUTOS DE BELEZA

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Tiveram a gentileza de pagar, espontaneamente, as suas assinaturas do ano corrente, mais os preços das assinaturas seguintes, aos quais ficamos muito gratos:

José Alberto Pinto de Resende, de Anta; Germano Ferreira da Silva, de Silvalde; José Ribeiro das Neves, do Porto; Capitão Francisco de Assis Ramos, de Espinho; Tomás Jorge de Castro, do Porto; D. Angela Gomes da Silva, de Lisboa e D. Eulália Correia de Azevedo, digna professora em Vergada, Argoncilhe, que enviou, como de costume, 100\$00.

A todos, os NOBRES agradecemos.



# SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPINHO

Do digno Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, recebemos o officio que a seguir se transcreve e que nos revela os serviços que aquela instituição vem prestando aos pobres do nosso concelho, não obstante a deficiência de instalações e escassês de recursos com que luta para bem cumprir a sua benemérita missão:

Espinho, 17 de Março de 1954  
... Senhor Director de "Defesa de Espinho"

Terminada a gerencia relativa ao ano de 1953, e feito o respectivo balanço, parece-nos que os resultados são dignos de ser apreciados e, por isso, vimos pedir-lhe um cantinho da nossa querida «Defesa» para que, com a generosidade e auxilio de V., se possa facultar ao público essa apreciação.

Com effeito, durante o ano findo, foram hospitalizados 309 indigentes, 145 porcionistas e 48 pensionistas, cabendo, respectivamente, a cada uma das classes 5 563, 1823 e 444 dias de hospitalização. Nos Serviços de Consulta Externa, o Corpo Clínico desta Santa Casa fez 4 067 consultas, 6.498 curativos, 473 intervenções cirúrgicas e 127 operações de grande cirurgia. Conforme prescrições médicas, fizeram-se 2.203 radiografias a porcionistas e 13 radioscopias.

A indigentes, o número de radiografias foi de 441 e as radioscopias foram de 727.

No Posto de Puericultura, prestou-se assistência clínica (consultas, medicamentos, pesagens, medições, cuti-reações, etc.) e dietética (leite fresco de vaca, leites preparados, farinhas, etc.) a 788 crianças. Só a assistência dietética importou em números redondos, em 31.364\$00.

Não se esqueceu a protecção à mãe. E assim, enquanto que, no internato, se prestou assistência a 100 grávidas (1.281 dias de hospitalização) frequentaram a consulta de obstetria 288 mulheres e 101 a de ginecologia.

Eis a traços largos o que se fez durante o ano. Estes números que pomos ao exame crítico dos bem intencionados devem merecer carinho especial, porque representam o esforço voluntário e desinteressado do nosso Corpo Clínico e dos respectivos auxiliares. E porque assim é, não nos furtamos ao seu publico louvor mórmente ao nosso Director Clínico e distinto cirurgião Dr. Gomes de Almeida.

Parece, Ex.<sup>ma</sup> Sr. Director, que devíamos terminar aqui a nossa exposição. Mas seria grave injustiça fazê-lo sem nos referir ao trabalho persistente da Ex.<sup>mas</sup> Madrinhas do nosso Hospital e ao nosso colega de Mesa sr. Antenor Ferreira da Costa.

Quanto às primeiras, todos sabem com que devoção e carinho elas procuram recursos para a Santa Casa construir o seu Hospital. Quanto ao segundo, apenas nos compete afirmar que fez da assistência ao pobre e ao indigente um sacerdotio.

Para encerrarmos esta exposição, informamos que tendo-se gasto com a assistência própria dita, isto é, com tudo aquilo que se dá e aplica ao doente a quantia de 528 contos e 388 réis e medicamentos o dispêndio foi, respectivamente, de 101.907\$85

Bastante extensos, por certo, terminamos aqui as nossas considerações, pedindo imensa desculpa pelo espaço que vamos tomar.

Agradecendo em meu nome pessoal e no da Mesa Administrativa todo o auxilio que vai prestar à Santa Casa pela publicidade dos informes acima insertos, reiteramos a V. os protestos da nossa subida consideração.

A Bem da Nação  
O Provedor, José Miguel

## Constituição de Sociedade (Por minuta)

Por escritura lavrada hoje nas notas do Cartório Notarial de Espinho, entre Raul da Silva Cleto e Domingos Ferreira Dias, foi constituída uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a denominação Eléctrica de Espinho, Limitada, tem a sua sede e principal estabelecimento no prédio sito na rua Dezasseis número seiscentos sessenta e cinco desta vila, ao qual se refere a escritura de arrendamento a seguir lavrada e durará por tempo indeterminado;

2.º O seu objecto é a exploração comercial e industrial de artigos eléctricos, instalações e seus derivados, podendo ainda dedicar-se a outro ramo comercial ou industrial que os sócios deliberem e que for por lei autorizado;

3.º O capital social inteiramente realizado em dinheiro, é de 20.000\$00, sendo 10.000\$00 a cota de cada sócio;

4.º A gerência social, dispensada de caução, fica affecta a ambos os sócios, que em Assembleia Geral escolherão o que deve exercer obrigatoriamente e com effectividade, vencendo a remuneração que a Assembleia determinar;

5.º A correspondência social poderá ser assinada por qualquer dos gerentes, mas os documentos que importem responsabilidade só terão validade quando assinados pelos dois sócios; Único. E' vedado a qualquer sócio ou mesmo ao gerente assumir responsabilidades em nome da sociedade em letras de favor, fianças, abonações ou outros actos alheios aos negócios e interesses sociais;

6.º E' livre a cessão de cotas entre os sócios, mas para estranhos poderá effectuar-se depois da cota ser oferecida ao sócio que não pretender sair por meio de carta registada com aviso de recepção, para que este exerça o direito de opção pelo valor nominal da cota dentro do prazo de trinta dias a contar do recebimento da carta;

7.º Poderá qualquer dos sócios fazer a sociedade os suprimentos que se tornarem necessários, devendo ter-se sempre em atenção que os mesmos deverão ser feitos em partes iguais. Todavia se for impossível a qualquer dos sócios, ficará o que o poder fazer com o direito de cobrar o juro à taxa de desconto do Banco de Portugal;

8.º Os balanços serão fechados anualmente nos termos da lei e os lucros líquidos, depois de retirados cinco por cento para o fundo de reserva serão distribuídos pelos sócios em proporções das suas cotas;

9.º Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade continuará com o sobrevivente e com os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, se a este convier ficar, devendo em tal caso nomear uma pessoa que o represente; quando resolvam não ficar na sociedade continuará ela com o sobrevivente que lhes pagará o que se apurar pertencer-lhes balanço a dar na occasião, com assistência dum representante seu; o pagamento deverá ser feito no prazo de três anos e em seis prestações semestrais e iguais representadas por letras, acrescidas do juro à taxa de desconto do Banco de Portugal e garantidas por fiador idoneo se assim for exigido.

10.º Em todo o omissio regular as disposições legais applicáveis, designadamente as da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Espinho, 23 de Janeiro de 1954  
O ajudante do Cartório,  
Manuel Coelho de Campos

## SINTOMAS DE Delírio Subversivo

Segundo telegramas oriundos da Índia e que a imprensa portuguesa publicou no dia 10, continuam a verificarem-se na União Indiana desactos contra a soberania portuguesa, tanto contra instituições como contra os jornais como contra as pessoas.

Os factos são tanto mais de lamentar e de condenar quanto é certo revelarem já uma espécie de delírio subversivo daqueles que a si próprios se chamam «nacionalistas goeses» e que, na verdade, não passam de vulgares traidores, ás ordens de propagandas estrangeiras.

Obedecendo a objectivos premeditados, individuos sem consciencia cívica tinham já agravado a Bandeira de Portugal quando do assalto ao Instituto Luso-Goês de Bombaim; e agora entendem per bem cevar o seu ódio assaltando os jornais portugueses da mesma cidade.

Causou viva indignação, tanto em Goa como em todos os territórios portugueses, a noticia do assalto ás redacções de desses jornais pelos chamados «nacionalistas goeses». Os assaltantes «usaram grandes estregos e insultaram os redactores por escreverem a favor de Portugal. Os jornais «Goa Mail», «Goa Times» e «Ave Maria», apresentaram queixa na policia.

O «Heraldo», de Goa, publicou, no dia 9, um vigoroso comentário manifestando a sua solidariedade á Imprensa canconim, daquelle cidade indiana, que tão galharda e entusiasmadamente escreve a favor de Portugal.

Por outro lado, segundo noticia o jornal «Dava», de Karachi, num dos seus últimos números, o sr. I. D. Lobo, presidente da «Liga do Povo de Goa», o ganhação que reúne os naturais de Goa que habitam no Paquistão, enviou uma declaração á Imprensa prevenindo os goeses de que «estãvã da integração de Goa na Índia perderiam tudo».

Na mesma declaração pede se a atenção de todos os goeses sensatos para a «extorsão violenta de Junagath, Hyderabad e Caxemira e a forma como o povo destes Estados tem soffrido e está a soffrir debaixo da sombra cruel das baionetas indianas».

E acrescenta: «Se Goa for integrada na União Indiana, os goeses tornar-se-ão uma minoria insignificante e perderão a sua identidade, cultura, tradição e também religião».

## MINISTÉRIO DA ECONOMIA

### DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS EDITAL

António Alfredo Sanches de Castro da Costa Macedo, engenheiro-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis.

Faz saber que a Sociedade Nacional de Petróleos requereu licença para instalar um depósito subterrâneo de gasolina, com cerca de 5.900 litros de capacidade, e respectiva bomba auto-medidora, incluído na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, sito em Espinho à margem da Estrada Nacional n.º 109, Km. 18,050, freguesia e concelho de Espinho, distrito de Aveiro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6 em Lisboa.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1954. O engenheiro-chefe da 2.ª Repartição,

António da Costa Macedo

(Defesa de Espinho, n.º 1148 28 3-1954)

**Alugam-se** Grandes e pequenos estabelecimentos, acabados de construir, no Angulo das Ruas 4 e 23. Por favor, mostra na Rua 23, N.º 24. Para informações: — Joaquim Coado de Pinho — telefone 85 — OLIVEIRA DE AZEM — IS.

## Alfabetaria SOARES

Executam-se com a máxima perfeição todos os trabalhos para — homem, senhora e criança —

**José Tomás Alves Soares**  
Agente da Cooperativa MORADIA PORTUGUESA S. A. R. L.  
Rua de Sá da Bandeira, 245-2.º-D. — Telef. 23054 — PORTO

Rua 33 — Sales

ESPINHO

## Correspondencias

De Silvalde

11 3-954

Pelo Ministério do Interior foi publicada no Diário do Governo n.º 55, II série, de 6 do corrente, a seguinte portaria:

«A Junta de Freguesia de Silvalde, do concelho de Espinho, solicitou autorização para aplicar o produto da venda de terrenos (59.062\$50) na pavimentação do caminho vicinal que liga a igreja e o cemitério paroquiais.

Considerando o mérito e urgência da obra a realizar;

Considerando que a Junta de Freguesia não dispõe de receitas ordinárias com que possa fazer face aos respectivos encargos;

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministério do Interior, autorizar, ao abigo da parte final do § 3.º do artigo 358.º do Código Administrativo, a Junta de Freguesia de Silvalde, do concelho de Espinho, a aplicar a importância de 59.062\$50, proveniente da alienação de terrenos, na obra de pavimentação do caminho vicinal que liga a igreja e cemitérios paroquiais, desde que tal obra venha a ser comparticipada pelo Estado».

Ministério do Interior, 27 de Fevereiro de 1954 — O Ministro do Interior, Joaquim Trigo de Negreiros.

A realização desta obra, cuja comparticipação a nossa Junta vai pedir ao Governo da Nação, será mais um dos apreciáveis melhoramentos que a actual Junta, sob a presidência do sr. Adriano Alves de Oliveira, vem dotando a freguesia.

### Mictórios

Já foram iniciadas as obras para a construção dos mictórios no adro da Igreja, que serão subterrâneos, e cuja realização se deve, também, á perspicácia da nossa Junta.—C.

## CASA PRIMAVERA

António Tavares Correia  
Sucessor de Manuel António Correia

Completo e variado sortido de louças de todas as qualidades e bijuterias. Vidros nacionais e estrangeiros

Rua 19-310 ESPINHO

## Duas importantes propostas de lei

A Presidência do Conselho enviou á Assembleia Nacional duas importantes propostas de lei — uma referente ao novo plano rodoviário e outra que estabelece o crédito hoteleiro e várias providências a tomar para o desenvolvimento da industria de Turismo Nacional.

Por este novo Plano Rodoviário, que importará em seis milhões de contos e se destinará a ser executado no prazo de 15 anos, serão construídos cerca da 4.000 quilómetros de estradas novas e beneficiados mais de 9.000 quilómetros e duas ou três centenas de pontes.

Pela segunda proposta de lei estabelece-se o crédito hoteleiro e concedem-se diversas isenções de impostos e outros auxílios, que permitirão a construção de novos hotéis e a beneficiação dos já existentes.

Ambas propostas de lei têm sido debatidas pela Assembleia Nacional.

## Casa FONSECA

Lanifícios • Tóbralcos • Robias • Sedas  
ULTIMAS NOVIDADES

Rua 19 N.º 277

## CASA GENTIL

(Junto ao Mercado)

Lanifícios • Camisaria • Sedas • Atoalhados  
SEMPRE NOVIDADES

ÂNGULO DAS RUAS 23 E 16

## Eléctrica de Espinho, L. da

Montagens de alta e baixa tensão  
Material eléctrico para todas as applicações  
Grupos para rega • Candeeiros eléctricos  
Aparelhagem doméstica

Rua 16 N.º 665

ESPINHO

## Lady

ORLANDO RANGEL

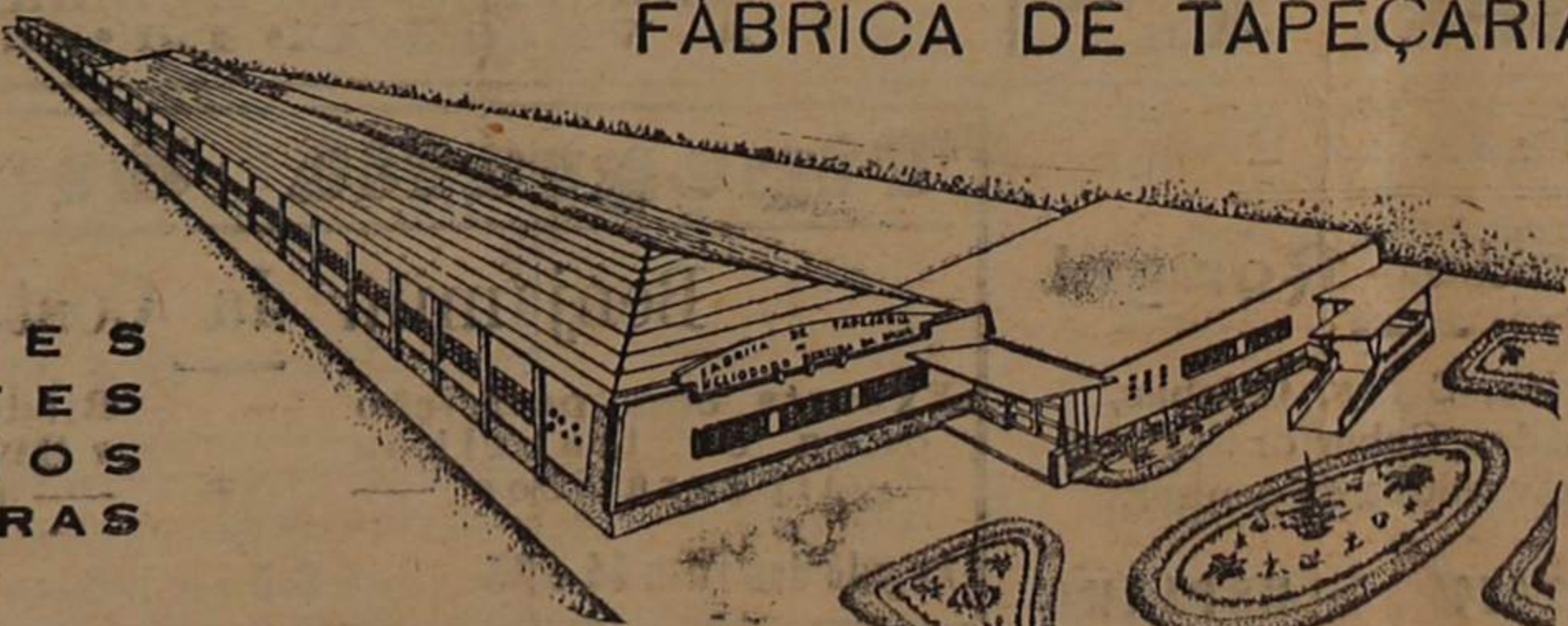
Rua 16 N.º 674

ESPINHO

## FÁBRICA DE TAPEÇARIA

Teleg.: HELIODORO  
Telef. 10-Paramos  
Apartado 49

TAPETES  
CARPETES  
CAPACHOS  
PASSADEIRAS



Heliodoro Pereira da Silva

SILVALDE

ESPINHO



**Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO PARA MENINAS**  
INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS  
Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

**Defesa de Espinho**  
TABELA DAS ASSINATURAS

ANO	SEM.	Trim.
Portugal Continent. 5000	2500	1666
Ihas, Colónias Portug. e Espanha 6000	3000	2000
Brazil 7000	3500	2333
Venezuela e outros	7000	2333
Países American. 9000	4500	3000

PAGAMENTO ADIANTADO  
Para fora de Espinho não há assinaturas trimestral

**Colégio de S. LUIS**  
Apartado 8-Tel. 60 Praia de Espinho  
Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissionão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.  
O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

**Padaria Ferreira**  
Manuel Nunes da Silva & C.ª  
Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos  
Especialidade em pão com fermento natural. Todos os dias as deliciosas «Vienas d'Austria»  
64da. Rua 19 N.º 245-Filial, Rua 63, N.º 691  
ESPINHO

**Padaria Central** Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª  
Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.  
Angulo das Ruas 14 e 23 \* Telef. 135

**Padaria MECANICA PEROLA DE ESPINHO** de FARIA & IRMÃO  
Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinários. A higiénica 6 a divisa da Padaria PEROLA. — Entrada livre. Rua 16 N.º 231.  
Telefone, 84 \* ESPINHO

**Padaria e Confeitaria «MODEL-R»** MATOS & IRMÃO  
A Casa mais elegante de Espinho neste género)  
Rua 18, 95a, 957 — Telef. 127 — ESPINHO  
Esmerada Fabricação de Pão de todas as qualidades, Vianinhas D'Austria e as afamadas «Marianinhas». Secção de pastelaria, o melhor e mais variado fabrico de pastéis. Completo sortido de docas finas e biscoitos para chá, Pão de ló, Foguete e Cadinhas. ASSEIO E HIGIENE, é a divisa desta Casa. DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO.  
Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

**Padaria Primorosa** DE AFONSO FERREIRA GAIO  
PAO DE TRIGO E DE MILHO  
Especialidade em fabrico de pão de milho ESMERO E ASSEIO  
Rua 14 — 863 ESPINHO Tel. 169

**ERVEJARIA AQUÁRIO** DE Manuel Rodrigues Mourinho  
Rua 19 n.º 28  
Mariscos — Pastéis — Conservas  
GERVEJA AO COPO  
Represent. dos apreciados vinhos «Burguês» de Agueda, e Verde de S.º Titos.

**Ao «Pont Chic»** Angulo das Ruas 8 e 10 Casa TAVARES  
Rua 62 — Passado Alegre  
DE ELIAS P.ª TAVARES  
Pastelaria e mercearia fina fambre presunto, paio e queijo das melhores procedências  
Bebidas finas e diversas especialidades

**Confeitaria SAMEIRINHO** Confeitaria e Frutas  
Especialidade em belos regionais fornecidos diariamente pela confeitaria Castro & Natário.  
Confortável sala de chá e serviço de Café  
Manuel Augusto de Castro  
Rua 19 n.º 198 — Telef. 170

**JULIA** CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS.  
Espumantes, Vinhos finos e de consumo, Queijos e carnes fumadas das melhores procedências — Especialidades diversas — Bolachas e Biscoitos «PAUPERIO» — Chocolates — Agnãs Minerais — Foguete e Especialidades Regionais.  
FABRICO E VENDA DE GELO  
Júlia Barbosa Lourenço  
Rua 10, 264 Telef. 204 ESPINHO

**MADDEIRAS** DE Adriano Pereira dos Santos  
ARMAZEM  
Rua 62 N.º 234  
COMERCIO GERAL DE MADEIRAS  
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

**CADINHA & COUTO** Mercearia, cereais, azulejos  
ARMAZENISTAS  
Armas e escritório:  
Angulo das Ruas 18 e 25  
TELEFONE, 52  
ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais  
**Mário Fortuna Couto**  
DEPÓSITO DE Açúcar, Toucinho e Gordura  
TELEFONE, 205 — ESPINHO  
Rua 8 n.º 433 a 447 — ESPINHO

**Louçaria Guerreiro** — (FERREIRA & COUTO) —  
ARTIGOS DE NOVIDADE  
Porcelanas, Falaças, Vidros Cristais, Biblias, Garrafas, Estatuária Artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferramentas de engomar, Candelários eléctricos.  
Rua 10 n.º 385 Telef. 165  
(Pagado ao edifício do antigo Teatro Alameda)  
ESPINHO

**Quintas, Faria & Bernardes, L.ª**  
ARMAZENISTA DE MERCEARIAS, CEREAIS E GORDURAS  
Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portuguesa  
Cerveja Sagres e Preta Munich  
Laranjada Portuguesa  
Angulo das ruas 16 e 25 — Telef. 190 — Espinho

**José Tavares d'Oliveira & C.ª L.ª**  
CASA FUNDADA EM 1920  
VINHOS DE PASTO  
TELEFONE, 62  
RUA 16 N.º 1023 ESPINHO

**ROBVA** Fábrica de mobílias e objectos utilitários, Vimes, juncos, mistos e palmito  
Rua 14 n.º 1244 a 1252  
ESPINHO

**HÉRCULES** Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos  
AFONSO HENRIQUES  
Apartado 40 — End. Teleg. HÉRCULES  
Telefone, 144 — ESPINHO

**M. D. MORTIRA** Telefone 31 — ESPINHO  
Fábrica de Guarda-sós  
Gabardines e Sobretudo Camuflado  
GRANDE MARCA  
Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.  
GRANDE SORTIDO

**Fábrica Progresso** Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª  
Esmaltagem, Alumínio, Fundição  
Serralheria e Niquelagem.  
Execução perfeita e garantida  
Telefone, 27 — ESPINHO

**Serração a vapor da Ponte de Anta** Francisco Rodrigues do Castro & Filhos, L.ª  
Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria.  
TELEFONE, 67-E ESPINHO

**A ELECTRO-CENTRAL DE ESPINHO**  
com stander de exposições na Rua 14 n.º 666 e estabelecimento de venda ao público na mesma Rua n.º 502 apresenta a V.ª R.ª as melhores marcas em FOGÕES ELECTRICOS — CILINDROS FRIGORÍFICOS — IRRADIADORES — RÁDIOS TELEFUNKEN e GENERAL ELÉCTRIC — LOIÇAS próprias para fogões eléctricos, etc.

**Casa PADRÃO** RUA 16 N.º 681 — TELEFONE 168  
Materiais de construção civil — artigos para a cozinha — fogões a carvão e a lenha. e FOGÕES ELECTRICOS  
Artigos para picheteiro (bombas, torneiras, etc.)  
Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA.

**RÁDIOS PHILIPS** UMA MARCA QUE SE IMPÕE  
Dias & Irmão, L.ª  
Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho  
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

**LUSO-CELULOIDE** DE  
**Henriques & Irmão, L.ª**  
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos  
TELEFONE, 70 S ESPINHO 2 APARTADO, 22  
Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Oculos, Espelhos, Calçadeiras, Cartelas para passas, Bolas, Bocas, Benecos, Máquias para bróches, etc.

**Estima, Valente & C.ª** FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA  
Especialidade em caixas Apiladas para embalagem de figo e maroadas  
Telef. 28-Teleg. ESTIVALENTE — ESPINHO —

**CONSTRUÇÃO CIVIL**  
Vende-se qualquer qualidade e quantidade de pedra a preços sem concorrência:  
Trata-se nas Pedreiras ao Maçarico ou Rua 19 n.º 212  
ESPINHO

**VINHOS DE PASTO**  
Para o País e Exportação

**UVA**  
RÉGUA  
Rua dos Camilhos, 142  
Telef. 190

**ESPINHO**  
Avenida 24, n.º 245  
Telefone 178

Fábrica de Vinagre — E — Aguardente Única  
**União Vinícola Abastecedora, L.ª**

**FOGÕES ELÉCTRICOS** «VULCANO» E «TÉRMICO»  
Símbolo de asseio e economia \* Garantia e assistência técnica, da  
**FÁBRICA PROGRESSO**  
(Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª)  
ESPINHO  
Fabricantes de outros artigos tais como:  
Fogareiros, Irradiadores, ferros de engomar, etc.  
A' venda nos estabelecimentos locais:  
Louçaria Guerreiro — Rua 19 n.º 365  
Rádio Luz — Rua 23 n.º 236  
Rádio Electro Bobinagem — Rua 18 n.º 716  
A. Viseu & C.ª L.ª — Rua 12 n.º 1243

**Narciso André de Lima (Herdeiros)**  
ARTIGOS DE UTILIDADE GERAL — MALAS DE MÃO E DE VIAGEM  
LOUÇAS DE ESMALTE FERRO E ALUMÍNIO  
CUTELARIAS INOXIDÁVEIS  
Rua 19 n.º 412  
ESPINHO  
Telefone 314

**LADY** Oplando Rangel  
Lenifícios, Sidas, Colchas, Atoalhados, Cobertores, Casacos e vestidos de senhora  
Rua 16 n.º 674 ESPINHO

**Tipografia Espinhense** Benjamim da Costa Dias  
Executa com perfeição todos os trabalhos tipográficos  
Relatórios, Livros, Jornais e Revistas. Encadernação simples e de luxo  
Angulo das ruas 44 e 33 ESPINHO Telefone 187

**PREFEIRA OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA**



# Nem sempre é possível pagar!

Continuação da 1.ª pág.

uma maneira geral, as obras que as câmaras municipais, por si sós ou com a ajuda do Estado, realizaram no último quarto de século e se traduziram em melhoramentos de imperiosa necessidade, julgados, em certos casos, impossíveis, e numa substancial melhoria na eficiência dos serviços de salubridade e de higiene. A verdade porém é que, salvo uma ou outra, atravessam situações financeiras afilivas, de que são provas evidentes, expressivas, as dívidas aos hospitais de Lisboa, Porto e Coimbra (civis ou universitários) pelo tratamento e internamento de doentes pobres ou indigentes dos respectivos concelhos. Diminuíram as receitas municipais? Não. Pelo contrário. Aumentou o número médio de doentes, em termos que excederam o aumento de receitas? Também não.

Desbarataram-se em coisas inúteis os dinheiros do município? Não. É de discutível importância ou oportunidade de uma pérgua, um jardim, uma fonte bonita onde não havia esplanada de água, etc. Mas no geral, como atrás se acentuou, a acção dos municípios só merece louvores.

Vem a pélo, para melhor exploração do problema, lembrar que as câmaras municipais, pelo Código Administrativo, são obrigadas às despesas de renda ou construção de edifícios, mobiliário, água, luz e conservação das instalações para os tribunais judiciais e magistrados respectivos, e das execuções fiscais; secções de finanças e tesourarias da Fazenda Pública; conservatórias dos Registos Civil e Predial; inspecções e delegações de saúde; e escolas primárias, para estas fornecendo também o material didáctico e de expediente. Além disso, também o Código lhes determina a obrigação das despesas com a conservação e reparação de estradas; transportes de doentes; recenseamentos eleitorais, militares e escolares; pagamento do subsídio por amparo, nos termos da lei de recrutamento militar; e quotas que por lei sejam de pagar a associações e institutos nacionais ou internacionais.

Ora tudo isto, em rigor são despesas nacionais, e os serviços ou departamentos a que respeitam possuem receitas próprias, dotações, ou sobram impostos e taxas.

Porque o motivo há-de do município fornecer os edifícios, o mobiliário, a conservação e manutenção de serviços estaduais?

Se o orçamento do Estado não permite, senão com a parcimónia bem conhecida das comparticipações para melhoramentos urbanos ou rurais, um auxílio substancial às câmaras, porque motivo não liberta estas de encargos que são nacionais? Com excepção das

escolas primárias — que aliás também dependem de um ministério — os serviços naquelas condições têm várias e boas fontes de receita (além das indicadas, mais multas, juros de mora, indemnizações, etc.), e por isso não se entende facilmente que constituam encargo camarário.

Mais expressivamente, porém, a anomalia existe no caso dos doentes e indigentes que os municípios levam aos hospitais civis, das universidades e de especialidades.

A saúde da população interessa tanto aos municípios como ao Estado. Nela estão o presente e o futuro do País. Para mais, nas contribuições e impostos, toda a população paga para que se mantenham e funcionem com o melhor rendimento aqueles hospitais e institutos. Se já pagam por esse modo as populações dos concelhos, porque motivo se diminuem, com o encargo municipal, as possibilidades de melhoramentos e outros benefícios que as câmaras lhes podiam proporcionar?

São dezenas de milhões de contos que os municípios devem aos hospitais e institutos de Lisboa, Porto e Coimbra, e o pagamento não pode ser feito. Nuns casos, os municípios esgotaram a capacidade de crédito que, como é óbvio, é uma consequência do volume dos seus rendimentos normais. Noutros, nem com o produto de empréstimos tais dívidas poderiam ser pagas.

Ora quem diz hospitais e institutos das três grandes cidades diz Estado. Certamente haverá dificuldade, quanto aos bons preceitos orçamentais, em transferir para o Estado essas dívidas dos municípios, — que o mesmo é dizer: em anular pura e simplesmente essas dívidas. Mas não se vislumbra outro recurso, tanto mais que pela criação de hospitais regionais — iniciativa que merece os maiores elogios — diminuirá consideravelmente e até acabará o envio de doentes da província para as capitais do Norte, do Centro e do Sul.

Sempre que exprimem seus queixumes e pedem a anulação das dívidas, os municípios da província spotam o caso estranho de a Câmara Municipal de Lisboa não ter qualquer encargo com a hospitalização e tratamento dos habitantes da capital, pobres ou indigentes. E aí está na verdade, um argumento de peso. Se o Município de Lisboa nada paga pelos seus habitantes doentes, embora tenha avultados recursos e possibilidades de crédito porque motivo não-de pagar os outros municípios, cujas receitas são exiguas?

Com o que fica exposto, não se defende o calote. Mostra-se uma impossibilidade de pagamento, na esperança de que o problema encontre solução rápida.

## Necrologia

D. Lucinda Gonçalves Rodrigues

Faleceu nesta Vila, no dia 25, a sr.ª D. Lucinda Gonçalves Rodrigues, de 53 anos, viúva, natural do Pará, e mãe do nosso assinante sr. António Rodrigues Faria do Couto, a quem apresentamos os nossos pésames.

Faleceram mais, na semana finda: Em Espinho — Joaquim Ferreira, de 66 anos, trabalhador, casado com Florinda Pereira Pinto; Teresa Rosa, de 88 anos, solteira, natural de Vale de Cambra; Maria Correia de Pinho, de 61 anos, natural de Sanfins, Feira, casada com Julião Dias da Silva.

## Câmara Municipal DE ESPINHO

BDITAL N.º 6/54

ANTONIO FREDERICO CERVEIRA ALCOFORADO, PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

FAÇO SABER que esta Câmara deliberou em sua reunião ordinária de 16 do corrente mês, abrir concurso para aceitação de propostas para a exploração dos seus Pavilhões números 1, 2, 3 e 5, na Avenida 8, nos termos das condições existentes na Secretaria Municipal e que se encontraram patentes todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente, a quem as pretenda consultar.

As propostas deverão ser entregues até às 17 horas do dia 9 de Abril próximo, na Secretaria, para serem consideradas na reunião ordinária desta Câmara, de 20 do mesmo mês.

E para constar, passei este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicado no jornal «A DEFESA DE ESPINHO».

Espinho e Paços do concelho, 20 de Março de 1954.

O PRESIDENTE DA CAMARA  
António Frederico O. Alcoforado

## Café GII

UM BOM CAFÉ E BILHARES  
Rua 19 — Telefone 306

## Café Lugil

CAFÉ E BILHARES  
Avenida 8 — Telefone 215

## Nova série

Com o n.º de hoje, com o qual entra no XXIII ano de circulação, sem interrupção, «Defesa de Espinho» muda, mais uma vez, de formato, para atenuar um pouco a carência de espaço.

Ao inaugurarmos a VII série, era nosso desejo que o jornal se fizesse, permanentemente, com seis páginas, pelo menos.

Mas, temos que nos render à evidência, reconhecendo a impossibilidade de, com os próprios recursos fazermos face aos encargos que isso nos traria.

## A AUTO-REPARADORA

Encarrega-se de todo o serviço de mecânica Especialidade na afinação de motores e reparação de automóveis

Anibal Alves da Silva

Soldaduras a autogénio e a electrogénio

Ruas 8 e 35 • Telef. 201 • ESPINHO

## EXCURSÃO A ESPANHA

com o seguinte Itinerário — Espinho, Póvoa do Varzim, Valença, Vigo, Pontevedra, Santiago de Compostela, La Coruña, El Ferrol, Lugo, Orense, Chaves, Vila Real e Espinho. Restam 4 lugares para mais informes dirigir-se a Francisco Marques de Almeida — Rua 26 n.º 625 — ESPINHO

## ARMAZEM DE FAZENDAS I HULU HIIUNIII, L. DA

Secção de Retalho + Camisaria + Miudezas

Rua 16 N.º 515 a 517 • ESPINHO • Telefone 129

## CABELEIREIRO

# MANUEL

(FONSECA FILHO)

Rua 19-197.1.º • ESPINHO • Telefone 312

Ex-sócio-gerente dos Cabeleireiros FONSECAS, participa que abriu já as novas instalações do seu salão de cabeleireiro, onde espera continuar a merecer a preferência da sua distinta clientela.

## ARTIGOS ÚTEIS?

# Danilena

Rua Dezoito, 664 ESPINHO

## Café Restaurante Palácio

O preferido pelas pessoas de bom gosto onde V. Ex.ª podem apreciar

BOM CAFÉ E ESMERADOS SERVIÇOS À LISTA

Avenida 8 e Rua 19 — Telefone 163 ESPINHO

## FABRICA DE TAPEÇARIAS E CORDOARIA

Fabrico esmerado de tapetes, capachos, passadeiras, carpetes, etc.

## Pereira Alves & Irmão

Pedreira - Silvalde ESPINHO

## CASA MIMO | NOVO MIMO

RUA 16 N.º 671 | RUA 19 N.º 337  
Telefone 277 — ESPINHO

Camisaria • Malhas • Miudezas • Gabardines • Calçado • Perfumarias  
Executam-se camisas por medida  
MIMO a melhor camisa

## CASA SOUSA

TELEFONE 99

## Papelaria e Livraria

Livros escolares e literários. Artigos de escritório, postais ilustrados, cartas de jogar, artigos para pintar, pastas e carteiras em couro, artigos fotográficos, bijuterias plásticas  
NOVIDADES

## J. Maneira de Sousa Júnior

Rua 19 N.º 213 e 215 ESPINHO

# HÉRCULES

Fábrica de Brinquedos, Artigos de Celuloide e Plásticos

DE

# Afonso Henriques

Endereço Telegráfico: «HÉRCULES» ESPINHO APARTADO 40  
TELEFONE 144

## ARMAZEM DE FAZENDAS Lã E ALGODÃO

# Casa José Miguel

Angulo das Ruas 20 e 15 — Telefone 180 — ESPINHO

## Preferir a OURIVESARIA DA PRAÇA

para as suas transacções em Ouro, Prata, Joias e Relógios, é trazer o seu dinheiro pelo justo valor do objecto adquirido.

## A «OURIVESARIA DA PRAÇA»

AGÊNCIA «OMEGA»

Viúva de Manuel Correia de Oliveira

é no ângulo das ruas 18 e 23 — Telefone, 310 — ESPINHO

# LEGIONARIOS DA CARIDADE

Continuação da 6.ª pág.

vas com vista à manutenção da obra assistencial, que está correndo perigo por falta de verba.

Daquela reunião constavam alguns representantes dos Sindicatos Nacionais desta Vila, sem que qualquer deles tivesse emitido a sua opinião sobre o problema em discussão, provavelmente por reconhecerem que estando ali a representar trabalhadores seria estéril oferecerem a colaboração dos seus representados no «modus faciendi» da almejada solução.

Como o problema se apresenta com aspectos dramáticos, tanto por motivo da diminuta receita, como pelo crescente número dos necessitados, ninguém tem o direito de ficar indeciso perante as suas sombrias perspectivas, seja qual for a situação económica e social de cada um.

As piores crises são sempre as da boa vontade.

Estando a população do concelho de Espinho computada na casa dos 24.000, calcula-se que a terça parte seja constituída por gente do trabalho por conta de outrem. Ora, se cada um contribuisse com um dia do seu salário ou vencimento por ano para a obra de Assistência Social isso daria uma receita de cerca de 160 contos. Mas se cada entidade particular e oficial contribuisse com o mesmo dia de trabalho, teríamos então o dobro daquela importância. Isto não tem nada de utópico, porque pode ser prático.

Ponderem os homens dos Sindicatos Nacionais sobre este alvitre, que, uma vez posto em prática, ao fim e ao cabo, não arruinaria ninguém e todos teríamos iluminado uma expressiva página da história da solidariedade cristã.

TAVARES ADÃO



De Lisboa,

# UM ABRAÇO

QUEM tenha assistido, como eu, desde há vinte e dois anos, às correrias de Benjamim Dias, em suas rápidas excursões, apenas de dois e três dias de fuga ao ingente esforço quotidiano, e tenha conversado com ele, como me tem acontecido a mim, a quando das suas apressadas passagens por esta Capital, melhor tará um juízo da sua dedicação á causa de um Espinho maior e á grande obra da sua vida, que é esse admirável e inquebrantável jornal — a «Defesa de Espinho».

Sempre preocupado com a factura e orientação do seu semanário, priva-se do prazer de mais um ou dois dias de repouso nesta bela Lisboa, para não faltar com a sua presença e sua direcção responsável, em dia certo, na sua Redacção, como o mais pontual de todos os colaboradores, sendo ele o Director. Isto define um carácter e a probidade de um homem de trabalho. E que trabalho, Santo Deus! Não o queria eu, com tanta febre e prisão ao cargo.

Tem só uma vantagem, e grande; — É ser-se livre, tanto quanto os homens o podem ser, e estar ao serviço duma causa nobre, qual seja a defesa constante da nossa pequena Pátria, que é a terra onde nascemos ou em que longamente habitamos.

Sobre este aspecto, Benjamim Dias, a meu ver, pede messas a quem quer que seja. Veja-se ainda agora essa campanha sobre férias escolares, a que todos os seus colegas das outras praças têm correspondido e exaltado.

Quase não será ousado afirmar que ele, Benjamim Dias, só por si, tem sido uma Vereação espiritual, na nossa terra, desde há vinte e dois anos velando, pela palavra escrita e com sua presença pessoal em toda a parte, por tudo quanto a Espinho diga respeito: — Melhoramentos, construções, arte, higiene, Música, Teatro, digamos, por tudo quanto seja comodidade e beleza.

Dir-se-ia que o seu ideal seria que Espinho atingisse a perfeição e fôsse modelo das terras portuguesas, para onde caminha, aliás. É questão de mais alguns retoques, cidade jardim lá em cima, ajuda da C. P. cá em baixo e continuação da protecção amigável do actual sr. Ministro das Obras Públicas, no mesmo ritmo destes últimos anos.

Tivesse o nosso Excelentíssimo sr. Presidente da Câmara a força que tem tido Salvação Barreto em Lisboa, e então veríamos. Mas Convenhamos que Lisboa é Lisboa, senhora muito da estimação de todos os portugueses. Mas adiante.

A verdade é que a exigência de Benjamim Dias por um Espinho mais belo ainda, não é descabida, sabendo-se que ele viveu muitos anos no Rio de Janeiro e que ali assistiu a transformações urbanísticas das mais fantásticas que tem havido no Mundo, no sentido da beleza e da hygiene. E, no entanto, Benjamim Dias trouxe toda essa maravilha que é a Guanabara, e os seus Mórros e as suas Avenidas e Enseadas, por este Espinho também á beira mar plantado, que, embora em escala mais pequena, possui suas belezas próprias, a precisarem somente de serem um pouco mais realçadas, que é ao que Benjamim Dias se dedica com amor e desinteresse, pelo que honra lhe seja e aos seus imediatos colaboradores da Redacção.

18/3/54

António Alves Dias

## Legionários

### DA CARIDADE

UM cristão convicto não pode encerrar-se no comodo egoísmo da indiferença perante as misérias e as necessidades dos seus irmãos. Cremos que esta partícula da antologia evangélica safu da pena de Pio XII, o Papa que tão brilhantemente tem vindo a iluminar o pensamento da Igreja sobre os deveres da caridade na solidariedade humana.

De uma maneira geral, espíritos em trevas proclamam por todo o lado e por todas as formas que o mundo contemporâneo está escurecendo entre as piores aberrações dos homens em holocausto ao sórdido predomínio do materialismo que passou a comandar os preceitos e regras da vida humana.

Afirma-se que na luta da vida, a ocultas ou a descoberto, pontificam sistematicamente os baixos instintos do interesse pessoal, tais como, o orgulho e a vaidade, diligenciando laboriosamente cada um ludibriar e esmagar o seu semelhante para alcançar o triunfo dos seus desígnios doentios. Com profunda tristeza ouvimos dizer a cada passo que a honradês é incompatível com a vida actual.

\*\*\*

De maneira alguma podemos estar de acôrdo com estes terríveis pessimismos de propagadores do desânimo colectivo. O que acontece, é certos filosofos grotescos ostentarem uma concepção da vida diferente daquilo que em realidade ela é, e daí, pintarem o quadro com as côres carregadas do seu pessimismo tresloucado.

Felizmente, a maioria dos homens são bons e não degeneraram da paternidade divina. Milhões de seres humanos, por esse mundo além, descem diariamente á rua no cumprimento dos deveres de caridade. Outros milhões deles entregam-se devotadamente ás mais variadas tarefas filantrópicas no auxílio dos seu semelhantes necessitados. E se cada um de nós nos quiséssemos dar ao trabalho de saber o que é hoje em Portugal a Assistência oficial e particular, ficaríamos surpreendidos ante a imensidade da sua grandiosa acção.

Se as forças do mal são realmente de temer, as do Bem são incomparavelmente superiores e tudo indica que estas hão-de esmagar aquelas. É belo constatar, ver e apalpar os sacrificios das almas superiores no grande combate pelo triunfo da Bondade.

Certos imbecis classificam de estereis sonhadores os paladinos do Ideal Superior onde repousam os fundamentos da Moral Cristã, sem o qual ainda não teríamos saído da triste condição de trogloditas. Temos de nos compadecer desses pobres vermes que nada conhecem da vida austera e digna.

Assistimos há dias na Câmara de Espinho a uma reunião de entidades do maior destaque social desta Vila onde se ventilou o magno problema da assistência aos pobres e indigentes. Expuseram-se ali dificuldades que impressionaram e alvitrazaram-se iniciati-

Continua na 5.ª pdg.

## ESPINHO À VISTA

### Escalada meritória

VINTE e dois anos na vida dum jornal é coisa para louvar, embora muita gente disso se não aperceba. Principalmente quando se trata dum modesto semanário de província, onde o ambiente é quase sempre indiferente quando não seja hostil, a ingir sem desfalecimentos tamanha soma de anos pede e deve considerar-se uma escalada meritória.

DEFESA DE ESPINHO, que agora, com este número, festeja o seu vigésimo segundo aniversário, tem jus a ser louvada por tudo quanto fez em favor da nossa linda praia. De qualquer maneira, nem que isto pese como chumbo para alguns, os serviços que Espinho deve ao modesto jornal DEFESA DE ESPINHO são muitos, e de real valor. Inumerá-los seria fastidioso, e nem isso importa para a glória do jornal e para a data que ele festeja com justíssimo orgulho.

Pela nossa parte, que desde as primeiras horas de vida deste semanário temos acompanhado os seus passos e, sempre que possível, ajudado o seu director a levar a sua pesada cruz ao calvário nalgumas das escaladas feitas em benefício de Espinho, sentimo-nos muito á vontade com este desabafo, lamentando apenas que tão pequeno seja o prémio do nosso tributo, e tão apagada a chama da nossa homenagem.

Mais uns passos, mais um manito de esforços, a DEFESA DE ESPINHO festejará as suas B das de Prata. E então, se Deus nos der vida e saúde, é que Benjamim Dias terá homenagem de arromba, como merece de muita gente desta nossa linda terra.

João da Beira Mar

## Correspondencias

DE SILVALDE

25/3/1954

Vinte e dois anos!

Com o presente número «Defesa de Espinho» comemora o XXII ano da sua fundação.

Não podíamos de forma alguma tornar-nos alheios a este acontecimento, pois ele reflecte, para quem o orienta, vinte e dois anos de abnegado espirito de sacrificio e perseverança.

A sua acção no meio concelhio queremos, referir-nos principalmente a esta freguesia, tem produzido algo de útil, como é fácil constatar.

Na parte que nos cabe, embora sem termos pretensões para o jornalismo, mas consoante os nossos limitados recursos e sem esperar proventos, cá vamos lutando em prol da nossa terra adoptiva, com o firme propósito de lho ser-mos prestável nas suas justas aspirações e anseios.

Daqui, e antes de encerrar-mos esta meia dúzia de despretenciosas liohas, estudamos efusivamente o nosso director, sr. Benjamim Dias, pedindo-lhe que prossiga na rota que treçou e se o lema que «Defesa de Espinho» adoptou:

DELA PATRIA! POR ESPINHO!

Procição dos Passos

Conquanto, nesta data, ainda não esteja definitivamente elaborado o programa respeitante á Procição dos Santos Passos, que será levada a effecto nesta freguesia no próximo dia 11 de Abril chamamos a atenção de quem de direito para o estado em que se encontra o adro da Igreja, cuja limpeza se recomenda.

Insistindo...

Eis-nos, mais uma vez, a debater o «insolúvel» problema de restaurar os algarismos do relógio da nossa Igreja, que se encontram quasi irreconhecíveis, e a relembrar a necessidade de electrificar o relógio melhoramentos de reduzido dispendio e grande benefício.

## Interesses de Esmoriz

Tribuna semanal criada, ordenada e dirigida pelo Pelouro de Cultura, Propaganda e Turismo da Comissão de Melhoramentos de Esmoriz.

Nota da Semana

### BONECOS

NUMA das muitas digressões turísticas que temos tido o prazer de realizar através do nosso Minho, fui um dia, sem saber como, dar com o meu físico a uma linda terra que dá pelo nome de Neves, e pertence ao concelho de Viana do Castelo. Havia festa na aldeia, com muitos atractivos, e finalizava com uma sessão de fogo preso, a qual, entre os habitantes, era sempre aguardada com grande hilariedade.

É que esta sessão é composta por diversas figuras, geralmente alusivas a personalidades bem conhecidas no meio, e que depois de efectuar várias piruetas, acabam sempre por estoirar.

Embora com um pouco de pressa, que manifestei ao amigo que até ali me tinha servido de cicerone, fui esperando, para aguardar o fim da festa, ou seja, a sessão de fogo preso, com os seus bonecos.

E o amável cicerone de ocasião foi-nos apontando.

Com o seu longo dedo indicador, e cochichando meio ao ouvido: — Aquele é o Zé Pequeniço, um ratão cá da terra, que só patifarias tem feito e desuniões entre os bons homens da nossa freguesia; aquele é o Ventoinhas, o cabo de ordens; o outro mais adiante é o «Vetrinário», cá da terra, o Dr. Contrassenso, pouco entendido nas moléstias do nosso gado e muito menos em assuntos aldeões, mas nos quais se mete como diabo com as almas; o outro é o Manel Atim, que deve conhecer.

Um pouco contrariado e um pouco curioso, lá fui passando de mastro em mastro, repando nos bonecos que a mão de mestre do fogueteiro de Lanheas havia reproduzido no topo de cada, e dizendo ou dando a entender que comprehendia. Indaguei do amável e solícito informador, que depois em conversa vim a saber ser barbeiro de profissão e o «Corta Borbulhas» de apelido, se aquelas figuras foram feitas com toda a sua engrenagem complicada, exclusivamente para a freguesia das Neves, e para a festa da Senhora deste apelido que então se celebrava.

— Oh! meu Senhor. Bem se vê que não é daqui destes lados. Isto por aqui é de uso em todas as terras, e olhe que vale mais uma queimada destes figurões no fim de uma festa, que dois tríduos, uma missão ou até uma quaresma.

Sujeito que uma vez é queimado, ou deixa de ser o que era ou nunca mais a gente lhes liga.

Lá na sua terra não se faz assim aos malandros?! Expliquei-lhe que não. Primeiro, as festas estavam proibidas de se fazer como no Minho, e depois, que isso de queimar ainda que simbolicamente os maus da nossa terra, nunca tinha passado pela cabeça de ninguém.

— Pois olhe que é pena.

E continuou: O «Zé Pequeniço» ali a dar com as mãos para um lado e para o outro, a cabecear, a tremer, e ao ver rebentar primeiro uma perna, depois outra, depois a barriga, os braços e no fim a cabeça, fica com tanto medo, que nunca mais será o que foi. O «Ventoinhas» ali de bigodes rufiões, com o papel na mão a fazer que lê uma ordem da vila e que não há rei que lhe não caiba na barriga, ele, um analfabeto quase, pois nem o primeiro exame tem, é certinho que deixa o cargo. O Dr. «Contrassenso» de enfusa na mão e de pasta de projectos que nunca conseguiu realizar mas dos quais se gaba ser autor, executor ou consecutor — que o diabo do «Vetrinário» nas folhas da vila desfaz tudo em obras conseguidas por ele e mais uns amigos — e só quem vem cá e vê o que eles quatro fizeram é que lhe não vai na léria, — fica pior do que uma barata ao saber que também o estoiraram na festa.

O «Manel Atim», é outro que tal, como o senhor já conhece. Disse-lhe que sim para o poupar a mais pormenores, que isto de cicerones barbeiros, se a gente não os sabe calar, têm corda para oito dias seguidos.

Chegou o momento da sessão. Mestre Cruz, o fogueteiro de Lanheas, com um pau comprido chegou a mecha a determinado local da roda sobre que se apelava cada uma das figuras. E, cada qual por sua vez, lá foi divertindo aquele povo simples mas justiceiro a seu modo, queimando os seus bonecos, representantes dos seus maus vizinhos como que a dizer-lhes que a não arrepiarem caminho, aquilo mesmo lhes poderá acontecer ás suas pessoas.

O «Corta Borbulhas» affiançou-me que era remédio santo.

Que todos se emendam.

O Minho e as suas festas! O seu povo e a sua justiça!

Há lá coisa mais interessante?!

Recordo-me bem do que o barbeiro me disse acerca da aparelhagem do fogueteiro: — aquilo não foi encomendado só para as Neves. Serve em todas as festas, e em todas as festas há bonecos para queimar.

Sinto arrepios.

Se cá também tivéssemos festas como as do Minho, e terminassem com uma sessão de fogo preso, quantos não teríamos que colocar nas rodas dos mastros.

Eu era de certeza um deles.

Ainda bem que cá não chegou esse costume. Livra!

PRIAMO BELTRÃO

## AMANHECER EM ESMORIZ

INÉDITO

Por entre os pinheirais, o Sol raiando,  
Já principia de ouro o Céu tingindo...  
— E de mansinho estrelas diluindo,  
E de mansinho estrelas disfarçando.

Já passarinhos hinos vêm cantando,  
Já melros pelas hortas vêm surgindo...  
— E o seu timbroso estro, que é tão lindo,  
Pelos fraguados já se ouve ecoando!

Pelos vergeis as flores olorosas,  
A' pura luz d'aurora docemente,  
Excelsas, vão-se abrindo presunçosas.

— Na minha terra, que é um jardim florente,  
As manhãzinhas são assim formosas,  
Mas, duma graça que insinu'a gentel...

20/1/54

António Maria «Ratinho»

## Hora de Verão

No próximo dia 4, ás 2 horas da madugada, os relógios serão adiantados sessenta minutos, iniciando-se assim a hora de verão.

## Vendem-se 2 terrenos

D. óptimos para óptimas construções. Um no Monte Lício e outro junto ao mercado semanal. Boa aplicação de capital. Informa por favor, Quilozé Reis, em Espinho.